

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3
Componente Curricular:

LEM / FRANCÊS

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 12/1/2003



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e vinte e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 125.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)–61–448–0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código E, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código SR, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código SR não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concernente à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. O *metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. **Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez, nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. *Ensino: as abordagens do processo*. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de **10 a 18**.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontre.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equibração é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. *Os objetivos da educação*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de **19 a 21**.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreçoada por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de **22 a 24**.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significativa, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. *A questão da metodologia do ensino na didática escolar*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 27**, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. *Avaliação da aprendizagem*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de **28 a 30**.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

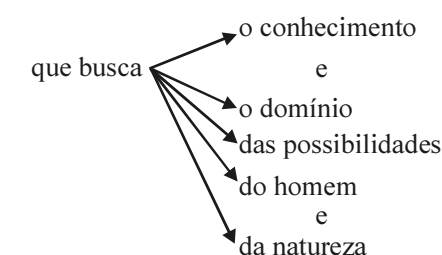
Texto LP-I – itens de 31 a 38

1 A sociedade tem de assumir a responsabilidade pelo tipo de desenvolvimento que deseja promover e pela política de ciência e tecnologia que esse desenvolvimento implica. Há uma 4 responsabilidade política e uma responsabilidade social na ciência. A ciência é uma atividade humana que busca o conhecimento e o domínio das possibilidades do homem e da 7 natureza. A utilização desse conhecimento pode ser benéfica ou perversa, mas, se há a responsabilidade do cientista, também há a responsabilidade da sociedade que o emprega e que empregará 10 os frutos do seu trabalho.

José Roberto Iglésias. *Goiânia: ciência e magia*. In: *Ciência e Cultura*, v. 41, n.º 2, fev./1989, p. 167 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto LP-I, julgue os itens de **31 a 38**.

- 31 O último período sintático do texto fornece uma justificativa para o que afirma o primeiro.
- 32 De acordo com a argumentação do texto, a responsabilidade do cientista representa a parte política da mencionada responsabilidade da sociedade.
- 33 A forma verbal “deseja promover” (l.2) está empregada no singular para concordar com “tipo de desenvolvimento” (l.1-2).
- 34 Para que o texto respeite as regras da norma culta, será obrigatório o emprego da preposição **em** diante do pronome relativo “que” (l.3), por exigência da forma verbal “implica” (l.3).
- 35 A forma verbal “Há” (l.3) estaria corretamente empregada mesmo que seus complementos estivessem no plural: **responsabilidades políticas e responsabilidades sociais**.
- 36 A complementação sintática de “que busca” (l.5) pode ser assim esquematizada:



- 37 O emprego da conjunção condicional “se” (l.8) indica que, não havendo a responsabilidade do cientista, não haverá a responsabilidade de quem o emprega.
- 38 O emprego do pronome relativo “que” (l.9) indica que “sociedade” (l.9) está sendo tomada como referente do sujeito de “emprega” (l.9).

Texto LP-II – itens de 39 a 42

Os novos tempos aumentam as atribuições do professor. Ele precisa, antes de mais nada, estabelecer relações entre sua área de especialização e outras disciplinas. Também não pode despejar uma dúzia de conceitos para os alunos. E acabou a era da decoreba. Ou seja, ele precisa relacionar o que é ensinado à realidade cotidiana. No jargão pedagógico, o professor tem de “contextualizar” as informações que transmite, o que exige criatividade.

A reforma no ensino médio. In: Época, n.º 69, “Caderno Especial” (com adaptações).

Julgue se cada um dos itens de 39 a 42 representa uma possibilidade de continuidade para o texto LP-II que respeite o tema tratado e mantenha a coerência entre as idéias.

39 Fica claro, portanto, que a legislação deve regular a educação e esta deve ser obra da cidade.

40 Deve ter a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

41 É por isso que alguns professores, muito bem-sucedidos em suas pesquisas com o paradigma da ciência moderna, concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido aos alunos por tópicos menores.

42 Tanto para o professor como para os alunos, é ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro — emoção, afeto, pensamento, comportamentos.

Texto LP-III – itens de 43 a 50

1 Mercados em mutação, setores incorporando novas tecnologias, traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma e tendências conflitantes de automação e de 4 humanização: o futuro das profissões está condicionado por cada um desses elementos.

Pode-se dizer que cada um desses fatores remete a uma 7 disciplina do conhecimento (economia, engenharia, psicologia e política) e que esses quatro elementos interagem. Dessa interação resultam uma rede conceitual e uma série aberta de campos 10 práticos. Levando em consideração esses fatores e buscando informação a partir dos critérios que eles sugerem são formas de 13 organizar o caos transformador em que estão envolvidas as sociedades contemporâneas.

Gilson Schwartz. *As profissões do futuro*. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 72 (com adaptações).

Julgue os itens de 43 a 50 a respeito da organização das idéias do texto LP-III e das estruturas lingüísticas nele empregadas.

43 Pelo desenvolvimento da argumentação do texto, depreende-se a seguinte correspondência:

mercados em mutação	→	economia
setores incorporando novas tecnologias	→	engenharia
traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma	→	psicologia
tendências conflitantes de automação e de humanização	→	política

44 Nas linhas 1 e 2, mantém-se a coerência textual transformando-se as expressões nominais em orações com a inserção da expressão **que estão** imediatamente antes de todas as formas verbais de gerúndio.

45 O sinal de dois-pontos depois de “humanização” (l.4) introduz uma explicação para a enumeração anterior.

46 Na linha 6, embora o “a” depois de “remete” seja uma preposição, não está sendo empregado o sinal indicativo de crase porque a expressão que complementa o verbo está precedida por artigo indefinido.

47 A expressão “Dessa interação” (l.8) refere-se à interação dos “fatores” (l.6) referidos no primeiro parágrafo com as disciplinas do conhecimento listadas no segundo.

48 Introduce-se erro gramatical no texto se for retirada a preposição da contração “Dessa” (l.8) e for inserida a preposição **em** imediatamente antes de “uma rede” (l.9).

49 Uma vez que a conjunção “e” (l.10) está ligando duas orações, mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto ao substituí-la por ponto final, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.

50 A forma verbal “são” (l.11) está empregada no plural para concordar com “formas” (l.11).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texte CE-I – itens 51 à 60

Le rôle d’enseignant

1 Enseigner en 2003 c’est tout un programme! Les attentes des parents, de l’administration et de la société en général sont élevées. Pour satisfaire tous les besoins et répondre à toutes les attentes, il faut que l’enseignant soit à la fois un parent substitut, un psychologue, un travailleur social, un psychoéducateur, un orthophoniste, qu’il compense toutes les défaillances de la société, 4 qu’il transmette des valeurs non racistes, non sexistes et non violentes, des connaissances et qu’il garde les élèves en classe mais ne tolère pas de comportements inacceptables. Son rôle est-il vraiment de s’assurer de la préparation des jeunes à la vie en société, de l’accès à la connaissance, d’humaniser les milieux d’étude, d’encadrer les élèves, de garantir la qualité de la langue, et le 7 bonheur de l’élève?

D’après Bruno Fortin.

D’après le texte CE-I, jugez les items 51 à 60.

51 Le texte s’interroge sur la possibilité réelle du professeur d’accomplir toutes ses missions.

52 La profession d’enseignant exige aujourd’hui des compétences peu variées.

53 Le professeur ne doit satisfaire que les parents de ses élèves.

54 Le rôle de l’enseignant est de préparer les élèves à affronter les difficultés financières de la vie.

55 Tous les enseignants doivent connaître au moins une langue étrangère.

56 La première phrase du texte “Enseigner en 2003 c’est tout un programme” suggère que le travail du professeur est complexe.

57 Un synonyme de “Les attentes” (l.1) est **Les exigences**.

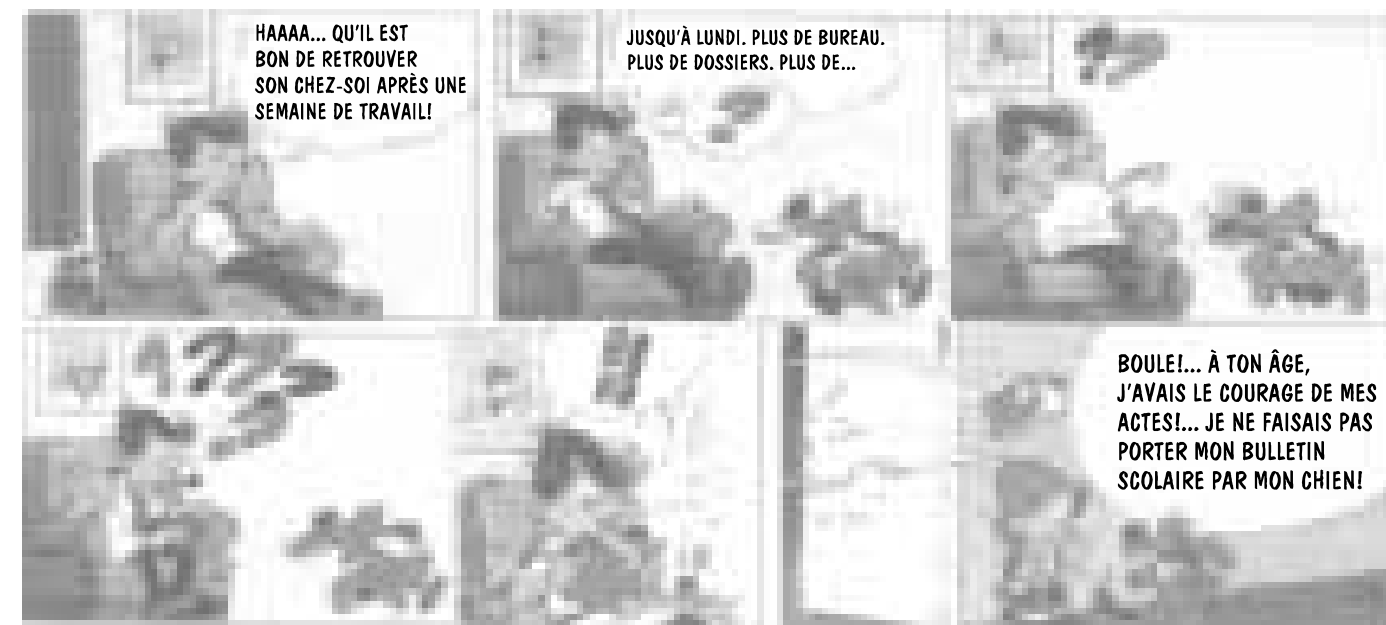
58 Dans le texte, le sens de “défaillances” (l.3) est **dysfonctionnements**.

59 À la ligne 4 du texte, les valeurs “non racistes, non sexistes et non violentes” expriment l’idéal des droits de l’homme.

60 L’expression “encadrer les élèves” (l.6) veut dire **stimuler les élèves**.

Texte CE-II – itens 61 à 70

Après le travail à son bureau, Roger, le père du petit Boule, aimait retrouver la maison familiale. En fin de semaine il pouvait enfin goûter un repos bien mérité en lisant le journal dans un fauteuil et en fumant sa pipe. Ce soir-là il vit arriver son chien Bill tout seul.



D'après la bande dessinée présentée dans le texte CE-II, jugez les items 61 à 70.

- 61 Roger de retour du travail le soir s'apprête à profiter de sa tranquillité hebdomadaire.
- 62 Le père de Boule se réjouit à l'idée de se reposer pendant une semaine de vacances.
- 63 Roger trouve naturel que le chien Bill lui apporte le journal.
- 64 Le père de Boule est étonné de voir Bill lui apporter sa pipe et son tabac.
- 65 Quand Roger voit Bill arriver pour la troisième fois dans la salle, il se demande ce qu'il porte entre les dents.
- 66 Le père de Boule reçoit de Bill le carnet avec les résultats scolaires de son fils.
- 67 Le petit Boule est très content d'avoir fait une surprise à son père.
- 68 Roger reproche à son chien Bill d'être le complice de son fils.
- 69 La dernière image révèle que Roger est furieux parce qu'il jette le bulletin par la porte.
- 70 Cette histoire montre l'indifférence du petit Boule en communiquant ses notes à son père.

Texte CE-III – items 71 à 90

Au théâtre

(Philippe, le professeur, Jean-Marie, l'étudiant)

- 1 Philippe – Où avez-vous été?
Jean-Marie – Je suis allé au théâtre.
Philippe – Racontez-moi cela.
- 4 Jean-Marie – Je me trouvais dans une grande salle avec des fauteuils rouges. Au-dessus, au milieu du plafond, il y avait un lustre énorme qui éclairait la salle.
- 7 Philippe – Et sur la scène, qu'avez-vous vu?
Jean-Marie – Je n'ai rien vu sur la scène.
Philippe – Vous n'avez pas vu la pièce?
- 10 Jean-Marie – Quelle pièce?
Philippe – Une pièce jouée par des acteurs qui sont des personnages portant des costumes.
- 13 Jean-Marie – Je n'ai pas vu cela.
Philippe – Il ne devait pas y avoir seulement les décors.
Jean-Marie – Je n'ai pas vu de décors non plus.
- 16 Philippe – Que s'est-il donc passé?
Jean-Marie – On a frappé les trois coups, très fort, il a fait nuit dans la salle. On a frappé encore trois coups, très fort.
- 19 Le lustre n'a pas résisté, il est tombé du plafond sur les têtes des spectateurs qui étaient derrière moi. Heureusement, les fauteuils ont pris feu. Alors j'ai pu voir clair. C'était très joli, il y avait des flammes partout. Les pompiers sont arrivés. J'ai beaucoup applaudi. Le lendemain, à la place du théâtre, il y avait un peu de cendre.

D'après Ionesco.

D'après le texte CE-III, jugez les items 71 à 90.

- 71 Le texte présente un dialogue entre un professeur et un de ses élèves.
- 72 Jean-Marie raconte à Philippe sa soirée au théâtre.
- 73 L'étudiant ne se rappelle pas le titre de la pièce qu'on jouait ce soir-là au théâtre.
- 74 Philippe demande à Jean-Marie s'il est allé au théâtre avec sa famille.
- 75 Jean-Marie a beaucoup de difficulté à comprendre le français des acteurs de la pièce jouée au théâtre.
- 76 L'étudiant évoque la salle du théâtre en se référant au lustre et aux fauteuils.
- 77 Jean-Marie n'a assisté à aucune représentation théâtrale ce soir-là.
- 78 Le professeur s'étonne que Jean-Marie ne lui parle pas de la pièce jouée.
- 79 Jean-Marie explique qu'il n'a pas vu de pièce parce qu'il y a eu un incendie.
- 80 Les trois coups frappés trop fort ont provoqué la chute du lustre sur les spectateurs.
- 81 Jean-Marie a beaucoup apprécié le feu qui lui a permis d'observer ce qui s'est passé.
- 82 L'attitude de Jean-Marie qui trouve l'incendie très beau est rationnelle.
- 83 L'étudiant a considéré les pompiers comme de bons acteurs.
- 84 Le texte d'Ionesco est le récit d'un événement habituel au théâtre.
- 85 La phrase "Je suis allé au théâtre" (l.2) est au présent de l'indicatif.
- 86 L'interrogation "Vous n'avez pas vu la pièce?" (l.9) est exprimée dans un niveau de langue littéraire.
- 87 La phrase "Je n'ai pas vu de décors non plus" (l.15) serait à la forme affirmative: **J'ai vu des décors aussi.**
- 88 Dans la phrase "On a frappé les trois coups" (l.17) l'expression soulignée est un objet direct.
- 89 Le sujet de la phrase "il a fait nuit dans la salle" (l.17-18) est "nuit".
- 90 Le terme "partout" (l.22) est un adverbe de lieu.

Texte CE-IV – items 91 à 115

Émile ou De l'éducation

Traité pédagogique de Jean-Jacques Rousseau (1762).

- 1 Émile ou De l'éducation n'est pas seulement un traité d'éducation privée dont la pédagogie contemporaine a salué, deux siècles plus tard, les principes étonnamment modernes, c'est, dit Rousseau, "un traité de la bonté originelle de l'homme", où l'auteur veut montrer comment l'homme peut devenir et rester lui-même, fidèle à la nature, sans se laisser corrompre et dégrader par les artifices de la vie en société.
- 4
- 7 L'ouvrage se divise en cinq livres. Dans la première enfance, la mère, et non une nourrice, doit allaiter son enfant. L'enfant appartient à elle seule jusqu'à cinq ans. Jusqu'à douze ans, on assurera le développement du corps librement, sans contrainte. Une place importante sera réservée aux exercices physiques. Élevé en pleine campagne, Émile s'instruira "par expérience directe des choses, et non par la lecture des livres". Rousseau entend que l'enfant découvre par lui-même toute vérité.
- 10
- 13 À douze ans commence la période des études. Mais jusqu'à quinze ans les lectures seront limitées. Le spectacle de la nature et de la vie quotidienne fournira les leçons de choses nécessaires au développement de l'intelligence et de la réflexion. On apprendra à l'enfant ce qu'il lui est utile de savoir des sciences. Il faut aussi qu'Émile puisse gagner sa vie: aussi lui apprendra-t-on le métier de menuisier.
- 16
- 19 À quinze ou seize ans seulement, Émile "entrera dans l'ordre moral": il sera introduit dans la société. On lui permettra de lire de bons livres, qui encouragent à la vertu. Il concevra la justice, l'humanité, il comprendra, sans qu'il soit besoin de catéchisme, qu'il porte en lui le bien et qu'il n'a pour demeurer dans le bon chemin qu'à écouter la voix de sa conscience.
- 22
- 25
- 28

Internet: <<http://fr.encyclopedie.yahoo.com>> (adapté).

D'après le texte CE-IV, jugez les items 91 à 115.

- 91 Émile ou De l'éducation est une oeuvre de Jean-Jacques Rousseau publiée au XVIIIème siècle.
- 92 Aux yeux des pédagogues modernes les idées pédagogiques de Rousseau sont très actuelles.
- 93 La thèse fondamentale de l'oeuvre de Rousseau est que l'homme est naturellement bon.
- 94 Rousseau veut conserver, pour longtemps, son élève loin des dangers de la société.
- 95 Jusqu'à l'âge de cinq ans, l'enfant est confié aux soins d'une nourrice.
- 96 Rousseau ne s'intéresse pas aux activités sportives avant l'âge de douze ans.
- 97 La lecture des livres est un instrument privilégié de connaissance avant l'adolescence.
- 98 Rousseau pense qu'il est préférable que son élève soit éduqué dans le milieu rural.
- 99 Les études proprement dites ne commencent qu'à partir de l'âge de quinze ans.
- 100 L'observation directe des phénomènes naturels est une condition essentielle du développement intellectuel.
- 101 Émile pour vivre en société n'a pas besoin de recevoir une formation scientifique.
- 102 L'éducation morale d'Émile ne commence vraiment qu'à l'âge de dix-huit ans.

- 103 Rousseau admet seulement comme lecture pour son élève les livres moralisateurs.
- 104 Sans le secours de la religion Émile ne pourra pas découvrir par lui-même ce qui est bon.
- 105 Le rôle que Rousseau attribue à la conscience est la preuve de sa croyance dans la bonté de l'homme.
- 106 Les trois expressions dans le texte qui sont entre guillemets (lignes 4-5, 14-15, 24-25) sont des citations de Rousseau.
- 107 À la troisième ligne du texte, l'expression "plus tard" est au comparatif de supériorité.
- 108 Un équivalent de "L'ouvrage se divise en cinq livres" (l.8) est **L'oeuvre se compose de cinq parties.**
- 109 Un synonyme de "doit allaiter" (l.9) est **doit élever.**
- 110 L'expression "à elle seule" (l.10) au masculin fait à **lui seul.**
- 111 Le sens de "sans contrainte" (l.12) est **sans limitation.**
- 112 Le participe passé "limitées" (l.18) fait l'accord avec "des études" (l.17).
- 113 L'expression "On apprendra à l'enfant" (l.21) signifie **On enseignera à l'enfant.**
- 114 La forme verbale "puisse" (l.22) appartient au mode subjonctif.
- 115 Le **que** de l'expression "qu'Émile" (l.22) est une conjonction.

Dans les items 116 à 125, jugez si la reformulation proposée de chaque proverbe entre guillemets garde son sens.

- 116 "Mieux vaut tard que jamais."
Il ne faut rien faire quand ce n'est pas le moment.
- 117 "Qui sème le vent récolte la tempête."
Celui qui incite à la révolte ne s'expose à aucun danger.
- 118 "L'exception confirme la règle."
L'habitude est une seconde nature.
- 119 "Qui va à la chasse perd sa place."
On ne doit pas abandonner ce qu'on a sous peine de ne pas le retrouver.
- 120 "Il ne faut pas dire: Fontaine, je ne boirai pas de ton eau."
On ne peut pas jurer qu'on ne fera jamais telle ou telle chose.
- 121 "Les murs ont des oreilles."
Quand les mauvaises nouvelles arrivent, tout le monde peut les écouter.
- 122 "Tous les chemins mènent à Rome."
Il y a de nombreux moyens pour obtenir un même résultat.
- 123 "Quand le chat n'est pas là, les souris dansent."
Quand le maître est absent, les subordonnés prennent des libertés.
- 124 "À cheval donné, on ne regarde pas les dents."
Il n'est pas bon de critiquer ce qui nous est offert.
- 125 "Les chiens aboient et la caravane passe."
On doit toujours se préoccuper de l'opinion des autres personnes.